



HORIZONTES

Boletim Informativo das Faculdades de Taquara



Campus: uma bela surpresa



Do limite à fronteira

(*) *Raquel Caetano*

É bom nos vermos aqui!

Aproveitando o teor da frase que recepciona os visitantes do Campus da Faccat, saudamos a todos os leitores deste primeiro Horizontes de 2000.

É a partir dele que queremos convidá-lo a dar um passeio pelo novo complexo universitário, cujo início de funcionamento é assunto de destaque deste número. Além de mostrar o Campus "por dentro" e "por fora", também estamos colhendo as impressões dos principais destinatários dessa obra tornada realidade em apenas 14 meses: os acadêmicos da Faccat.

Como uma mostra do que eles produzem, publicamos novamente o resumo de alguns Trabalhos de Conclusão do ano anterior. Sem deixar de lado o registro dos principais momentos que marcaram este início de 2000 na Faccat.

Boas-vindas a todos!

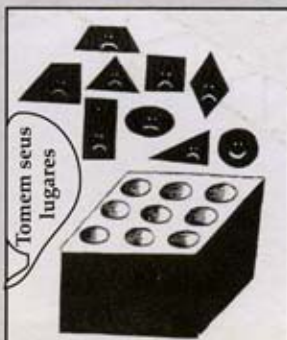
Atualmente, na educação brasileira, os discursos versam sobre o acesso, a permanência, a qualidade do ensino e a educação para todos, seja ela pública ou privada. Mas será que isso realmente está acontecendo?

Quando falamos de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, temos dúvidas. Por quê? Porque até agora temos tratado o assunto como se "esses alunos" tivessem que ser incluídos "na escola, na sociedade, no mundo do trabalho." Os estudos realizados mundialmente sobre o assunto nos acenam que o caminho é justamente o inverso. A sociedade, a escola e o mundo do trabalho é que precisam "incluir" esses alunos. E não é incluir via decreto, como as instâncias públicas fazem, destinando 5 ou 10% das vagas públicas para eles.

Estamos falando de um outro tipo de inclusão: da compreensão das diferenças individuais de cada sujeito, ou seja, de trabalhar com as diferenças, sejam elas de constituição individual, de tempos de aprender, de espaços para educar e muitas outras situações que poderiam aqui serem descritas.

Necessitamos compreender que, apesar de estarmos vivendo numa "sociedade global", é imprescindível respeitar as características e peculiaridades dos indivíduos. Jamais teremos 30 alunos numa sala que pensam e, muitos menos, aprendem igual aos outros, mas nem por isso deixam de aprender.

Ainda hoje a sociedade e a educação



em geral separam as crianças em "inteligentes" e "sem inteligência". Às primeiras, são destinadas as escolas regulares, às outras, os lugares diferenciados para que aprendam hábitos, tarefas repetitivas e sem escolarização (Cecchin, 1998). Para essas crianças, o ensinar da escola não poderá ter a aceleração dos

programas pré-estabelecidos e ritos a serem percorridos para que se ensine cada vez mais e mais rápido, impondo uma velocidade que aniquila a criação de tempos de aprender. É essa a educação para todos? Se entendemos a educação desse modo, não avançamos nada, ainda pensamos como no século XIX.

Queremos dizer com isso que a escola, como instituição, caminha para um engessamento, que só ensina a trabalhar com os iguais e, muito pelo contrário, o nosso trabalho como educadores é com a diversidade. Pois é nela que se ensina e se aprende. Que caos seria se todos fôssemos iguais! Não teríamos nada a acrescentar a ninguém e, muito menos, ao mundo do qual fazemos parte. As teorias nos ajudam a entender que aprendemos com os pares, com os conflitos, com as diferenças dos sujeitos que constituem os grupos e suas aprendizagens.

Será que estamos preparados? Talvez, não seja tão fácil como o discurso. Antes de aprendermos o saber e o saber fazer, necessitamos, com urgência, aprender a ser e a conviver com os outros. Aí, sim, estaremos saindo do discurso e iniciando uma atuação mais coerente e consciente, pois...

"Incluir significa ser bem-vindo, bem-vindo para ocupar um lugar que lhe foi preparado..."

A todos que se entendem por educadores, começar a refletir sobre isso já é um bom começo.

(*) *Raquel Caetano é licenciada em Pedagogia, mestranda em Educação pela PUC/RS e atua no Centro de Apoio à Educação Básica da Faccat.*

EXPEDIENTE

HORIZONTES é um boletim informativo da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas (FACCAT), Faculdade de Educação (FAETA) e Faculdade de Ciências da Comunicação (FACTA) de Taquara.

Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (RS-115) - Taquara - RS
Fones: (051)542-6066 / 541-6600 / 541-5320 - Fax: 541-6626

Endereço na Internet: <http://www.faccat.br>

Entidade mantenedora: Fundação Educacional

Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

HORIZONTES - Redação e diagramação - Alvaro Bourscheidt
Fotografia - Alvaro Bourscheidt e Vera Broilo / José Carlos Scheffel e Antônio Scheffel (capa e contracapa)

Revisão - Ivo Afonso Backes / Arte final - Fernando Maciel

Editoração eletrônica - Jornal Panorama (Taquara - RS)

Impressão - Gráfica Golden Star (Taquara - RS)



Marco: noite de 1º de março de 2000 assinala início de uma nova era no ensino da região

Uma noite histórica

O Vale do Paranhana, Região das Hortênsias e cidades vizinhas viveram um momento histórico na noite de 1º de março último: entrava em funcionamento o Campus Universitário da Faccat.

A ativação do complexo universitário coroou com chave de ouro um ciclo de 14 meses de obras, cumpridos fielmente de acordo com o cronograma estabelecido desde o início, em dezembro de 1998. Mais do que isso, representou a concretização de um dos maiores sonhos da região, acalentado por vários anos e considerado como passo fundamental para o seu desenvolvimento econômico, social e cultural.

Como havia sido prometido, os alunos receberam a "nova casa" funcionando a pleno vapor, o que possibilitou o início normal das atividades letivas. Nem a chuva fina que caía e as dificuldades encontradas por alguns para localizarem o novo endereço empanaram o impacto da primeira noite



Estréia: acadêmicos chegam para a primeira noite de aulas no Campus

no Campus. Um misto de surpresa e curiosidade marcou os semblantes de todos na chegada ao local, proporcionando manifestações incontidas de entusiasmo e embevecimento com as novas instalações (confira depoimentos nas páginas 6 e 7 desta edição).

O único setor não totalmente concluído antes do início das aulas foi a praça de alimentação, que

demandou um investimento maior devido à ampliação do projeto. Mesmo assim, desde o final de abril, a nova estrutura também já está integralmente disponibilizada aos acadêmicos e vem agradando em cheio pela sua funcionalidade, higiene e ar moderno. A data e os eventos alusivos à inauguração oficial do Campus ainda estão sendo definidos pela direção da Faccat.

Conceito A, outra vez

A divulgação do resultado do Provão de 1999, no final do ano, propiciou uma excelente notícia para a Faccat: o Curso de Administração mantido pela instituição voltou a obter o conceito "A". Foi o quarto ano consecutivo em que se manteve no chamado grupo de elite do ensino superior brasileiro, repetindo o mesmo desempenho que já obtivera na estréia do Provão, em 1996. Em 1997 e 1998, a Faccat recebeu o conceito B, numa escala que vai de A a D.

Na avaliação do diretor da Faccat, professor Delmar Backes, o resultado do último Provão comprovou que os conceitos anteriores não foram ocasionais, mas, sim, o reflexo de uma constância. Para ele, apesar do Provão ter sido prestado somente pelos formandos de Administração, pode ser atribuído à instituição como um todo. "Basta considerar que o Curso de Ciências Contábeis possui o mesmo corpo docente e o mesmo perfil de alunos. Por sua vez, o Curso de Pedagogia recebeu o conceito A numa avaliação in loco realizada no final do ano passado pelo MEC com vistas à implantação de novas habilitações", ponderou.

Diretor reeleito para mais quatro anos

Em assembléia do conselho deliberativo da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), realizada em dezembro passado, o professor Delmar Backes foi reeleito para mais quatro anos na direção das Faculdades de Taquara. A decisão foi tomada pela unanimidade dos presentes à assembléia, os quais representaram diversos segmentos da comunidade regional, além de vários serem integrantes dos corpos docente e discente das Faculdades.

Antes de ser reconduzido ao cargo, Delmar Backes apresentou um relatório das principais realizações da gestão que estava sendo encerrada, destacando as seguintes:

- criação da Escola Ambiente;
- instalação de seis Centros internos ligados à extensão universitária;
- abertura de um provedor próprio da Internet;
- celebração de convênios com entidades públicas e privadas de toda a região;
- apoio ao Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Paranhana/Encosta da Serra;
- criação do Núcleo de Aperfeiçoamento Permanente (NAP);
- desenvolvimento de projetos



Delmar: relatório e planos para mais uma gestão

- na área de turismo e ecoturismo objetivando o fomento de novas alternativas econômicas para a região;
- criação da Faculdade de Ciências da Comunicação;
- abertura de curso de Magistério em Gravataí atendendo à clientela da Região Metropolitana;
- instituição do seguro educacional como forma de assegurar a continuidade dos estudos para acadêmicos desempregados;
- definição da logomarca das Faculdades;
- realização pioneira do vestibular

em apenas uma noite, modelo posteriormente seguido por várias outras instituições;

- lançamento de curso de mestrado profissional em Gestão Tecnológica, em convênio com Universidade Federal de Santa Maria, e de cursos de pós-graduação na área de Pedagogia;

- obtenção dos conceitos A e B nas quatro edições do Exame Nacional de Cursos (Provão);

- renovação automática do curso de Administração por mais cinco anos com base em avaliação "in loco" realizada pelo Ministério da Educação;

- implantação dos Cursos Sequenciais;

- construção do Campus Universitário.

Sobre o novo período à testa da Faccat, Delmar Backes anunciou que pretende ampliar consideravelmente o número de cursos oferecidos, alguns dos quais já contam com pedidos encaminhados junto aos órgãos competentes. "Os méritos pelo êxito obtido não são de uma pessoa, mas, sim, de uma equipe que inclui professores, funcionários, mantenedora, alunos e comunidade regional", preconizou.

Trabalhos de Conclusão são transformados em livros

Três acadêmicos-autores de 1998 viveram um momento especial no final do ano passado. Eles tiveram seus Trabalhos de Conclusão transformados em livros, contando com o patrocínio da Faccat.

O lançamento oficial das obras, com direito a sessão de autógrafos, aconteceu na noite de 8 de dezembro no Hotel Laje de Pedra, em Canela, por ocasião da apresentação dos Trabalhos de Conclusão de 1999 (veja o resumo de alguns trabalhos nas páginas 8 a 17).

Um dos livros lançados foi o de Luiz Fernando Costa Neves (Administra-



Lançamento aconteceu em Canela durante a apresentação dos trabalhos de 1999

ção), que escreveu sobre "Logística aplicada no varejo". Do curso de Ciências Contábeis foi selecionado para publicação o trabalho de Elis Regina Altreiter, que versou sobre "A contabilidade ge-

renciais como suporte na gestão das pequenas empresas". Já o trabalho de Andréia Santana Hennemann foi o escolhido do curso de Pedagogia. Ela escreveu sobre o tema "Redirecionando as práticas educacionais através de oficinas pedagógicas centradas na música, no teatro e na dança".

Com essa iniciativa, levada a efeito desde 1998, a Faccat objetiva valorizar o esforço de todos os seus acadêmicos na elaboração dos Trabalhos de Conclusão, ao mesmo tempo em que possibilita estender os conhecimentos produzidos para horizontes mais amplos.

Diploma na mão: 74 acadêmicos alcançaram o objetivo em 1999

Mil novecentos e noventa e nove se tornou um marco na vida de um grupo de acadêmicos das Faculdades de Taquara. Depois de anos de persistência e dedicação, eles atingiram o objetivo maior de todo estudante de nível superior que sabe aonde quer chegar: o diploma de conclusão de curso. Desta vez, mais uma "formada" de 74 novos profissionais saiu das salas de aulas preparada para colocar seus conhecimentos

à disposição do mercado de trabalho. Foram 31 formandos em Administração, 25 em Ciências Contábeis e 18 em Pedagogia.

As colação de grau aconteceu no dia 18 de dezembro, no ginásio do Instituto Adventista Cruzeiro do Sul, em Taquara, com as cerimônias de praxe. Paranimfaram as três turmas os professores Lauri Natalício Fries (Ciências Contábeis), Lorena Maria de Quadros Stein (Pedagogia) e Roberto Tadeu Ramos Moraes (Administração).



Colação de grau aconteceu no dia 18 de dezembro em Taquara

Vestibular de janeiro teve um sentido histórico

Além de ser o primeiro da "era 2000", o vestibular de janeiro (foto) passado teve um outro significado emblemático para a Faccat. Foi o último realizado pela instituição em suas antigas instalações no Colégio Santa Teresinha, onde funcionou desde o início da década de 70.

Afora esse componente histórico, o concurso seletivo manteve a escrita de todos os vestibulares realizados pela Faccat nos últimos anos: mais uma vez foi quebrado o recorde de candidatas, que desta vez chegou a 609 para um total de 308 vagas.

O diretor da Faccat, professor Delmar Backes, destacou a manutenção da média de dois candi-



datos por vaga que vem sendo a tônica dos vestibulares realizados pela instituição nos últimos anos. Outro detalhe observado por ele foi o equilíbrio do número de concorrentes nos quatro cursos oferecidos, sem que um ou dois se sobrepussem aos demais.

FORMANDOS DE 1999

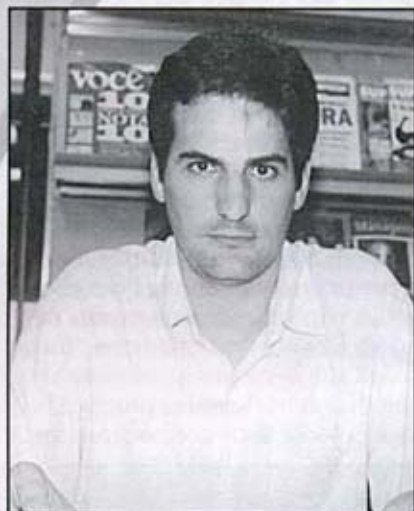
• **ADMINISTRAÇÃO** – Alexandre Sartori, Andrea Zimmer, André Luís Schierholt, André Stopassola, Carla Luiza Spindler Martins, Carlos Alberto da Cunha, Cesar Luiz Kerschner, Clara Maria Oliveira dos Santos, Fabiane Dresch Wagner, Fausto Rogerio Müller, Henrique Assis Dörr, Jefferson Willian Moschen, João Imério Engel, Joel Amaral da Silva, José Carlos de Aguiar, José Luís Castro Possamai, Leandro Luiz Facchin, Luiz Josemar Pereira da Silva, Magale Rosane Kich, Marcelo Müller, Marcos Honório de Oliveira Pinto, Maria Angélica Genari, Marilucia Bonalume, Mildred Tadiane Sparrenberger, Patrícia Karine Farias Gonzaga, Sandra D'Agno-luzzo, Sandro Cezer Pereira, Sérgio Elenor Wallauer, Silvana Schein, Simone Sala e Verlaina Maribel Herrmann.

• **CIÊNCIAS CONTÁBEIS** – Alessandra Cristina Schaefer, Alessandro Daniel Rösmer, Alexandre Moreira, Alex Oliveira de Limas, Antonio Augusto Raymundo, Augusto Henrique Petzinger, Cilene Cristine Corbellini, Cíntia Rebello, Clóvis José de Oliveira, Cristina Fischer, Daniel Schneider, Edson Giroto, Fabiana Regina Carniel, Glaiton Tizzato da Silva, Jairo César dos Reis, Leila Magali Gelingner, Luciana Castilhos de Souza, Luciana Leuck, Marquioni Afonso Fischborn, Marilei da Silva Pereira, Pedro Rodrigues das Neves, Pierre Marcelo da Rosa, Rosângela da Silva, Sílvia Adriana Gelingner e Vera Lúcia Cardoso Alano.

• **PEDAGOGIA** – Ana Paula da Silva, Claudia Andréia Fetter, Dirlei Mirian Rosa Henemann, Elci Marmitt, Giovana Teresinha Rissi, Gloria Janaina Prestes, Irineia Carini Kichler, Jussara Catanio Mehlecke, Lane Marines dos Santos, Madalena Angela Schmidt, Magda Patrícia Müller, Márcia Leonor Borges, Maria Raquel Thomaz, Marilú Nörnberg Menezes, Mariluse Mella, Miria Beatriz Hillebrand, Rosemari da Silva Von Dentz, Rosi Izabel Furlanetto.

Acadêmicos no Campus

Surpresa. Curiosidade. Espanto. Orgulho. Uma mistura dos mais diferentes sentimentos marcou o início do ano letivo de 2000 para os acadêmicos da Faccat. Além do prazer pelo reencontro dos colegas e dos professores, havia uma razão especial que fazia todos se sentirem diferentes, como se estivessem entrado num novo tempo. Não era para menos: depois de muita expectativa, finalmente chegou o momento de entrar no Campus Universitário. **Horizontes** percorreu os diversos ambientes do novo complexo universitário e colheu as primeiras impressões daqueles que foram os principais destinatários do projeto. Com a palavra, a "Geração Campus".



Edson: "tudo foi feito à altura do que se esperava"

“Estou achando tudo muito bom, principalmente a organização dos diversos setores. Eu destacaria a biblioteca, que ficou bem mais espaçosa e possui um ambiente muito agradável. Minha impressão é que tudo foi feito à altura daquilo que a gente esperava.”

Edson Gallio, morador de Nova Hartz, aluno de Ciências Contábeis na Faccat desde 1996.

“Gostei muito das salas de aula, que são bem amplas. Chamaram atenção também as instalações do setor administrativo, que ficaram muito mais espaçosas. Além disso, acredito que o acesso ao Campus é mais fácil do que no endereço anterior. Com certeza, esta obra irá possibilitar a expansão da Faccat, principalmente, no que se refere à abertura de novos cursos.”

Eduardo Corrêa, residente em Taquara, é acadêmico de Ciências Contábeis na Faccat desde 1995.

“Tive uma impressão muito boa. Conheço outras instituições e, com certeza, o Campus começa a lembrar as feições de uma futura universidade. Espero que esta estrutura se traduza em eventos culturais e outras promoções, trazendo os acadêmicos e a própria comunidade para dentro do Campus também fora dos horários de aula.”

Orion Machado Pereira, morador de



Flaviana: "ambientes espaçosos e tranquilos"



Eduardo: "obra possibilitará a expansão da Faccat"

Taquara, cursa Administração na Faccat desde 1994.

“Superou a minha expectativa. Gostei principalmente dos ambientes espaçosos e tranquilos, com destaque para a biblioteca. Tudo favorece a concentração e os estudos. Acredito que agora, inclusive, melhorará o desempenho dos alunos nas provas. A organização do setor administrativo também está muito boa, pois há facilidade de acesso a todos os serviços.”

Flaviana Wecker, moradora de Riozinho, aluna de Ciências Contábeis na Faccat desde 1997.

“A minha satisfação pessoal é muito grande, pois sempre tive muitas dificuldades para poder estudar e agora me sinto emocionado por ter chegado até aqui. Ainda me lembro da solenidade de lançamento das obras, quando tudo isso aqui era só campo, e hoje temos esta obra maravilhosa, que certamente vai trazer um ganho muito grande para Taquara e toda a região. Se a Faccat já tinha o conceito A antes do Campus, imagine agora com estas novas instalações que dão muito mais ânimo para alunos, professores e funcionários. O desempenho e a produção do pessoal certamente vão crescer muito.”

Pedro Alberto Teixeira, acadêmico de Administração da Faccat desde 1995, reside em Taquara.



Pedro: novas instalações dão muito mais ânimo



Raquel: "é muito bom ver tudo ficando melhor"



Elaine: "a gente chega aqui se sentindo grande"



Lásaro: "agora temos um lugar nosso para estudar"

“A impressão da gente é muito boa ao ver tudo crescendo, ficando melhor. Antes, devido aos espaços acanhados, algumas coisas ficavam meio tumultuadas. Agora, tudo está bem organizado, em espaços grandes e muito agradáveis.”

Raquel Tadiotto, moradora de Rolante, é acadêmica de Pedagogia na Faccat desde 1998.

“O Campus é um grande marco para a região. Ele representa realmente uma nova era na área do ensino. Aqui temos um espaço nosso, amplo, bonito, moderno e agradável. A gente chega aqui se sentindo grande, dentro de uma futura universidade.”

Elaine Andrade, acadêmica de Pedagogia na Faccat desde 1996, reside em Taquara.

“Vir para cá é muito bom. O ambiente passa uma tranquilidade muito positiva para todos. O Campus dá uma identidade própria pa-

ra a Faccat e possibilita aos alunos se identificarem melhor com a sua Faculdade.”

Sirlei Silveira, acadêmica de Pedagogia na Faccat, é moradora de Taquara.

“Como primeira impressão positiva, eu destacaria o estacionamento. Antes, era um problema achar um local para deixar o carro, principalmente, para quem costuma chegar em cima da hora como eu. Agora, isso não é mais problema. Me chamou também atenção a beleza arquitetônica dos prédios e a vista panorâmica, que é simplesmente fantástica. A única coisa a ser melhorada é a iluminação das ruas de acesso.”

Leila Coelho, acadêmica de Administração na Faccat desde 1996.

“Devo parabenizar todos aqueles que colaboraram na viabilização deste projeto, pois foram felizes em tudo. A gente até se sente um pouco estranho aqui dentro. Agora podemos dizer que temos um lugar nos-

so para estudar. Eu destacaria principalmente a biblioteca, que é muito espaçosa e oferece condições para que os alunos possam ler, estudar e, inclusive, realizar trabalhos em grupo. Também merecem ser citados os sanitários amplos e confortáveis, sem esquecer as salas de aula, que são bem arejadas e iluminadas.”

Lásaro Anderson Grings, acadêmico de Ciências Contábeis da Faccat desde 1996, morador de Saporanga. É o presidente do DCE (Diretório Central dos Estudantes).

“Comparando com outras instituições, a gente pode concluir que algumas coisas aqui são até melhores, principalmente a amplitude das salas de aula. Esperamos que o Campus permita a abertura de novos cursos a partir do segundo semestre, aumentando as opções para os jovens da região.”

Gislaine da Costa, Taís Marques e Joice Haubert, moradoras de Saporanga, são acadêmicas do Curso de Pedagogia na Faccat.



Orion: "Campus lembra uma futura universidade"



Sirlei: "ambiente passa uma tranquilidade positiva"



Gislaine, Taís e Joice: esperando novos cursos

A leitura de Paulo Freire para construção de um projeto pedagógico de mudança

• Autora: Marilu Nornberg Menezes • Orientadora: Marta Santos da Silva

A escola continua reproduzindo, em grande escala, as desigualdades sócio-econômicas presentes em toda a sociedade brasileira. Contudo, na mesma proporção em que é ré, é também vítima do descaso político que até hoje sempre reinou no sistema público brasileiro. Sendo assim, está estruturalmente defasada, levando, com isso, seus educandos a já, desde tenra idade, se sentirem incapazes de vencer, o que gera a formação de um intenso sentimento de angústia, de desesperança, de inexistência do sonho por algo melhor para si e a sociedade.

Em meio a tudo isso, está também o professor, um sujeito que, na maioria das vezes, está infeliz, sente também o descaso e por isso pouco se compromete com a educação. Terminou o curso de magistério e nunca mais voltou a estudar, porque o esforço é muito grande e o avanço, mínimo.

É assim que essa escola exclui centenas de alunos e alunas todos os anos. Alunos saem da escola porque ela não possui atrativos, porque ela não lhes garante uma possibilidade de mudança e, além de tudo, ainda reprova.

A escola tem um grande desafio



Marilu Menezes

pela frente. Deve organizar-se de tal modo a garantir a todos o direito de desenvolverem-se enquanto cidadãos autônomos na busca do conhecimento. Homens que sejam solidários, politicamente críticos, criativos e que se sintam responsáveis sempre pela transformação da sociedade. É a partir da percepção da necessidade premente de construir uma mudança que a escola vai se sentir desafiada a elaborar e executar seu projeto político-pedagógico, que lhe proporcionará construir e sedimentar sua autonomia, repensar seu papel social e educacional, além de reavaliar, re-discutir e reorganizar seu processo de formação.

É por acreditar que a escola po-

de, em muito, contribuir para a mudança que as contribuições de Paulo Freire são das mais necessárias. Freire angustia na mesma medida em que nos conforta. Faz o educador viver o conflito dialético entre a liberdade e autoridade sem deixá-lo aflito, mas ao mesmo tempo sem fornecer uma receita.

Freire desmistifica a questão do currículo, propõe a prática educativa via tema gerador. Ensina que ensinar é tarefa árdua. Exige do educador uma disposição para amar seus alunos sem ser conivente, uma disponibilidade para o diálogo permanente. Convida o professor a ser coerente em sua ação e seu discurso, desafiado a estar sempre em busca de uma formação que nunca é plena e a ser competente sem ser arrogante. Faz brotar no indivíduo sentimentos, como a solidariedade, a compaixão, a raiva, a indignação, a perseverança e a esperança. Se, enquanto educadores, trabalhamos insatisfeitos e feridos por tantas desigualdades que permeiam a sociedade brasileira, é em Paulo Freire que devemos buscar a palavra acalentadora para mostrar que não estamos sozinhos, que nossa luta não é vã, que não somos tolos porque vivemos a indignação e lutamos contra as injustiças.



Henrique Assis Dörr

Off-shore, uma alternativa

Grandes empresas estão na posição de líderes de mercado ou na concorrência direta por esse posto porque pensam e orientam seus objetivos nessa direção. Para tanto, buscam todos os recursos possíveis visando a se tornarem cada vez mais competitivas em nível mundial.

Ao encontro desses objetivos, apresenta-se a empresa *off-shore* como importante alternativa na busca de vantagens comerciais e financeiras dentro do mercado global, tornando-se um acentuado diferencial competitivo para administradores que desejam inovar e desenvolver opções na geração de recursos financeiros às suas organizações.

A *off-shore*, como é popularmente chamada a empresa Safi (Sociedade Anônima Financeira de Investimento), tem sua tradução literal como **fora da costa** ou **empresa que não está sujeita à regulamentação do país em que opera**. É caracterizada pelos investimentos no exterior em atividades comerciais e financeiras por conta própria ou de terceiros, além de usu-

Hotelaria: a incansável busca da satisfação e encantamento do cliente

•Autora: Simone Sala •Orientador: Geraldo Castelli

O objetivo deste Trabalho de Conclusão, apresentado em 1999, foi o de mostrar a importância do comprometimento de toda a organização hoteleira na busca de satisfação e encantamento dos seus clientes através da qualidade e excelência da prestação de seus serviços.

Durante muito tempo, as empresas prestadoras de serviços estiveram voltadas para o produto e acreditavam que ele era a única razão de seus sucessos ou fracassos. Atualmente, uma nova cultura começa a fazer parte do dia-a-dia das empresas, uma cultura de serviço, na qual o cliente está sempre em primeiro lugar e o capital humano da empresa é valorizado, ocupando uma posição de destaque nos diversos momentos mágicos que constituem a prestação de um serviço. A hotelaria são serviços e serviços são pessoas.

No Brasil, o setor hoteleiro sofre as conseqüências diretas de um mercado extremamente globalizado e competitivo. O cliente torna-se cada vez mais exigente e compara os serviços oferecidos com aqueles das grandes redes hoteleiras interna-



Simone Sala

cionais que se instalaram no país, trazendo seu know-how e modernas tecnologias de administração.

Nesse contexto, as empresas hoteleiras que não se adaptarem, nem se ajustarem às mudanças e novas exigências do mercado, não serão capazes de contar sua história por

muito tempo. Não basta uma linda filosofia empresarial. A prática deve refletir o empenho da organização na conquista de seu principal objetivo: encantar seus clientes – internos e externos. É importante lembrar que somente pessoas felizes são capazes de encantar outras pessoas.

Buscamos evidenciar a nova filosofia da administração de serviços, na qual o sucesso jamais será definitivo, mas, sim, o resultado diário do trabalho, dedicação e persistência de todas as pessoas que constituem o hotel.

O serviço de qualidade prestado por pessoas treinadas e comprometidas com o verdadeiro objetivo da organização é atualmente o grande diferencial das empresas hoteleiras, capaz de mantê-las vivas e prósperas dentro de um mercado cada vez mais exigente.

Envolver as pessoas na verdadeira cultura de serviço talvez seja o maior desafio para o sucesso. Este trabalho procurou transformar esse desafio em um convite à mudança, à inovação, à construção de um local de trabalho, de uma empresa e de um mundo melhor.

legal e inteligente

•Autor: Henrique Assis Dörr
•Orientador: José Eduardo Zdanowicz

fruir as vantagens de um elaborado projeto tributário internacional que proporciona driblar, legalmente, a pesada carga tributária brasileira.

A *off-shore* também se assemelha a uma *holding* de comércio internacional, pois tem como uma de suas funções principais controlar e compatibilizar o fluxo financeiro das exportações, importações e transações financeiras internacionais, gerenciando, auditando e facilitando as ações das respectivas áreas. A proposta ainda apresenta os embasamentos teóricos e legais, com as razões, motivos, simulações negócios, transações e análises dos resultados.

No *case* da monografia em foco, a *off-shore* situa-se virtualmente no Uruguai, tendo em vista uma série de diferenciais citados ao longo do trabalho, destacando-se o sigilo bancário e a liberdade financeira, que permitem o livre fluxo de valores pela empresa.

É importante salientar que as transações são realiza-

das através da empresa no Brasil sem serem necessárias quaisquer instalações físicas no exterior, não alterando a rotina e estrutura da empresa no país. O que se exige é uma forte e preparada equipe profissional para buscar o máximo possível de vantagens que a *off-shore* pode gerar. Outro aspecto importante é que, até pouco tempo atrás, quando se citava uma empresa financeira no exterior, associava-se a transações ilegais, lavagem de dinheiro, caixa dois ou saída de recursos para contas particulares. O trabalho procura desmistificar esse conceito e mostra que é completamente legal e rentável instalar e operacionalizar uma empresa *off-shore* no exterior com fins comerciais e financeiros.

Em síntese, a *off-shore* apresenta-se como eficiente ferramenta de apoio na busca contínua do sucesso de uma organização dentro de uma nova ordem mundial, de crescente relacionamento comercial e financeiro entre países e blocos econômicos.

A contabilidade como instrumento gerencial

• Autora: *Cintia Libardi* • Orientador: *Jorge Maldaner*

Um conhecimento deve sempre adequar-se às necessidades de quem o busca, de forma qualificada e eficiente. Hoje, numa economia globalizada, a contabilidade gerencial deve estar preparada para dar suporte às tomadas de decisões, que exigem do profissional, no caso o contador, um conhecimento muito além do técnico específico, pois deve estar sempre se atualizando com os novos sistemas de gestão, não apenas contábeis, mas também relacionados a uma série de outras atividades que possam viabilizar o crescimento econômico das empresas.

A amplitude dos mercados, a velocidade da comunicação e os imensos recursos da informação eletrônica estão exigindo uma linguagem contábil comum, que propicie e crie meios e facilidades no sentido de se obterem os objetivos de cada organização.

A contabilidade gerencial tem como objetivo informar ao administrador o andamento real dos negócios, construir e solidificar condições para as decisões a curto, médio e longo prazos. E, também, servir como base para um planejamento econômico-financeiro no qual se veja o caminho a ser seguido pela empresa.

O presente trabalho teve como



Cintia Libardi

objetivo fornecer ao contador gerencial informações sobre as ferramentas que lhe são necessárias – ou que lhe estão disponíveis – para que possa desempenhar sua função que vai muito além da superada figura do guarda-livros.

As informações gerenciais devem dar ao administrador oportunidades para a redução de custos porque quem dita o preço do produto é o mercado e, sendo assim, a empresa precisa se adaptar e organizar sua estrutura para produzir pelo menor custo possível e conseguir o seu retorno mais rápido.

O contador de hoje deve ser mais do que nunca parceiro de seu cliente, tem que ter conhecimento do negócio deste e de seu planeja-

mento estratégico. Com os conhecimentos técnicos que domina, aliados ao conhecimento empresarial ou da atividade da empresa, tem condições de, com base em informações presentes e passadas, apresentar formas de enfrentar o presente e o futuro mercadológica e administrativa. É por isso que a contabilidade tem um papel fundamental no sucesso das empresas, por ser um espelho de todos os fatos administrativos. Ela tem todas as informações necessárias para que cada vez mais se tomem decisões acertadas e seguras.

Quando falamos no emprego criativo da contabilidade, devemos sempre pensar nas necessidades dos clientes: que empresário não ficaria satisfeito, se recebesse um demonstrativo que lhe mostrasse que atividade ou que produto lhe deu maior ou menor retorno?

Tal determinação deve estar presente na mente dos estudantes de Ciências Contábeis, futuros profissionais da área, de forma que, quando estiverem atuando na profissão, tenham sempre um serviço a mais para oferecer a seus clientes.

Dessa forma, obterão reconhecimento no mercado de trabalho e estarão mais preparados para competir em outras modalidades de atuação.

Filosofia: a dimensão humanizadora



Rosi Izabel Furlanetto

No atual momento histórico, um clima de incertezas e apreensões perpassa os diversos setores da atividade humana, criando tensões enormes, especialmente no campo da educação, a qual terá que responder às necessidades e aos desafios de um mundo em constantes transformações.

A educação tem especial responsabilidade no desenvolvimento das capacidades que permitem ao ser humano interpretar os fatos importantes relacionados com sua vida pessoal, bem como com a sua vida coletiva. Evidencia-se, assim, a premente necessidade de uma educação preocupada com a condição ontológica do homem, ou seja, a de sujeito, capaz de descobrir-se a si mesmo, de desenvolver relações harmônicas com os outros e participar concreta e efetivamente na edificação de sociedades mais democráticas. Uma educação que possibilite o acesso de todos ao conhecimento, o qual não pode mais ser entendido como um estoque de saberes prontos e acabados e, sim, como um conjunto de condições e habilidades que permitem ao homem desvendar os desafios da realidade, de questionar o que sabe a fim de refazer o saber e criar soluções para os problemas que constituem verdadeiros obstáculos para a promoção do gênero humano.

Entidades sem fins lucrativos

• Autora: *Silvia Adriana Gelinger* • Orientador: *João Werner Juenemann*

Com este trabalho, procuramos demonstrar a importância da contabilidade como ferramenta de gestão para as entidades sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, a qual vai além dos controles internos ou meramente atende às exigências da legislação. A contabilidade, por meio das análises das peças contábeis, permite que os administradores dessas entidades tenham uma visão mais clara da situação econômico-financeira das mesmas, auxiliando-os no processo de tomada de decisões.

Devido à grande importância das entidades sem fins lucrativos, de caráter filantrópico para a sociedade, vimos que essas precisam estar preparadas para gerir seus negócios, visando a garantir a continuidade do seu trabalho, demonstrando que são eficientes.

No Brasil os movimentos filantrópicos têm movimentado o chamado terceiro setor, fazendo com que a sociedade, como um todo, acorde para os problemas sociais do país, promovendo inúmeras discussões do assunto. Nesse sentido, entendemos que se fazem necessárias as atividades desenvolvidas por tais entidades.

Primeiramente, abordamos a atuação como campo de atuação da



Silvia Adriana Gelinger

contabilidade, procurando definir o que são entidades sem fins lucrativos, quais os tipos existentes e suas características principais. A fim de que fosse dada uma visão sobre as referidas organizações, buscamos apresentar o que entendemos por filantropia, bem como a legislação vigente, aplicável a essas entidades.

Para podermos demonstrar, na prática, o que é uma entidade sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, apresentamos como exemplo a Sociedade-Beneficente "Nossa Senhora", partindo dos seus aspectos históricos, sua estrutura governamental, sua atuação em vários projetos na área social e na área educacional.

E, finalmente, procuramos, de

forma clara e simples, demonstrar a importância da contabilidade como ferramenta de gestão, utilizando para isso toda fundamentação teórica, bem como a aplicação de análises nos demonstrativos da Sociedade Educativo-Beneficente "Nossa Senhora" a fim de traçar um perfil econômico-financeiro de uma entidade sem fins lucrativos e com caráter filantrópico.

Após concluído este trabalho, gostaríamos de orientar as entidades com tais características a tornarem suas demonstrações contábeis mais transparentes por dois motivos:

* Primeiro — atender aos interesses internos. Assim, os seus administradores teriam maior conhecimento da situação econômico-financeira da entidade, podendo avaliar sua gestão e traçar metas a serem atingidas. É importante que haja uma boa gestão, que a mesma gere mais riquezas para incrementar o patrimônio da entidade e assim poder oferecer mais recursos à sociedade.

* Segundo: atender aos interesses externos, uma vez que as entidades sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, recebem doações de pessoas físicas e jurídicas, subvenções e incentivos governamentais, surgindo daí um compromisso moral para com a sociedade que colabora com elas.

da educação

• Autora: *Rosi Izabel Furlanetto*

• Orientador: *Sérgio Trombetta*

A educação tem, pois, papel determinante e insubstituível na melhoria de toda e qualquer atividade humana, e, para que possa cumprir sua missão, é fundamental que desperte nos homens o amor pela sabedoria. Uma sabedoria que transcende o simples saber, que resulta da aliança entre conhecimentos e valores e que permite ao homem descobrir-se incluído no mundo e relacionado com seus semelhantes, bem como assumir responsabilidades consigo e com a totalidade de vida no planeta.

Para potencializar e dinamizar uma educação dessa natureza, que prioriza a formação de seres humanos conscientes, críticos, éticos e, portanto, co-responsáveis pelo mundo, é imperioso resgatar o valor educativo da filosofia. A educação filosófica, capaz de proporcionar ao homem o profundo conhecimento de si e de sua condição no mundo, é o alicerce indispensável na construção de uma existência pessoal e social mais plena.

Para que a filosofia possa atingir tais objetivos, é

necessária uma prática escolar efetiva, que, desde os primeiros anos de escolaridade, possibilite às crianças e jovens abordar os temas inquietantes de seu cotidiano de forma mais rigorosa, mais crítica, mais reflexiva, aprofundada, contextualizada e abrangentemente significativa. Desse modo, aprenderão a pensar melhor e exercitar as habilidades essenciais para olhar o mundo criticamente, preparando-se para uma cidadania ativa e responsável.

Inserir uma prática filosófica no cotidiano da sala de aula de crianças e jovens não significa, simplesmente, a mera inclusão de mais uma disciplina no currículo. Significa, isso sim, efetivar uma educação que possibilite a participação ativa de crianças e jovens na renovação dos ideais que regulam a vida humana, pois não há como negar que as rápidas e complexas mudanças no atual momento histórico privam o homem de pontos de referência autênticos, agravando a crise de sentido que permeia a vida humana.

Programa de controle de custos para o Hospital São Francisco de Assis

•Autora: Clara Maria Oliveira dos Santos •Orientador: Mauro Roberto Canto

O presente Trabalho de Conclusão surgiu da necessidade de controle dos custos na instituição onde atuamos profissionalmente, o Hospital São Francisco de Assis, de Parobé. Numa atuação conjunta com a direção da entidade e colegas, iniciamos uma caminhada que objetiva atingir esse objetivo, evitando os desperdícios, encontrando os pontos críticos e tendo um controle eficiente e qualificado dos custos. Toda essa política tem como meta final oferecer serviços hospitalares a preços justos e com qualidade, priorizando sempre o ser humano.

Os serviços prestados por um hospital são diversos. Cada um tem suas particularidades, que, por sua vez, exigem um trabalho minucioso de análise individual.

O plano de custos proposto em nosso trabalho está sendo implantado gradativamente, o que tem possibilitado ajustes, bem como a conscientização das pessoas envolvidas e comprometidas com o processo.

O controle de custos de um hospital é bastante minucioso, pois existem as áreas produtivas e as áreas de apoio. A etapa inicial foi identificar essas áreas, classificá-las de acordo com a sua atividade-fim e posteriormente definir quais critérios e



Clara Maria Oliveira dos Santos

setores definiram-se os critérios de acordo com a atividade de cada um, procurando-se sempre utilizar o método mais adequado. A etapa seguinte foi a composição dos custos a serem monitorados de acordo com as suas relevâncias, além da definição dos principais grupos de custos. Para isso, foi utilizado o plano de contas da contabilidade. Exemplo: pessoal (salários, encargos, benefícios, etc.). Nesse momento, também compusemos a estrutura de custos com encargos sociais e custos com terceiros, pois essas informações são relevantes ao controle. Após a coleta dos dados, acontece o processamento das informações que vão gerar os relatórios necessários para que a administração do hospital possa tomar decisões mais seguras e precisas, valendo-se de tão importante ferramenta de gerenciamento. Estamos dando os primeiros passos, mas o caminho é esse, pois toda a entidade hospitalar, além de preocupar-se constantemente com a manutenção da eficiência e com a melhoria da qualidade dos serviços que presta, precisa estar atenta à evolução dos seus custos. Essa é uma condição indispensável para se conhecer a realidade econômica e financeira da instituição de saúde.

setores definiram-se os critérios de acordo com a atividade de cada um, procurando-se sempre utilizar o método mais adequado.

A etapa seguinte foi a composição dos custos a serem monitorados de acordo com as suas relevâncias, além da definição dos principais grupos de custos. Para isso, foi utilizado o plano de contas da contabilidade. Exemplo: pessoal (salários, encargos, benefícios, etc.). Nesse momento, também compusemos a estrutura de custos com encargos sociais e custos com terceiros, pois essas informações são relevantes ao controle.

Após a coleta dos dados, acontece o processamento das informações que vão gerar os relatórios necessários para que a administração do hospital possa tomar decisões mais seguras e precisas, valendo-se de tão importante ferramenta de gerenciamento.

Estamos dando os primeiros passos, mas o caminho é esse, pois toda a entidade hospitalar, além de preocupar-se constantemente com a manutenção da eficiência e com a melhoria da qualidade dos serviços que presta, precisa estar atenta à evolução dos seus custos. Essa é uma condição indispensável para se conhecer a realidade econômica e financeira da instituição de saúde.

A inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais na rede regular de ensino

•Autora: Ana Paula da Silva •Orientadora: Loiva Teresinha Teixeira

Considerando a crescente preocupação pela inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais na rede regular de ensino, discutido atualmente em todo o nosso país e mesmo no mundo inteiro, buscou-se elaborar o Trabalho de Conclusão a respeito.

Assim, procuramos abordar alguns aspectos relacionados com o tema, objetivando, principalmente, esclarecer dúvidas comuns às pessoas que se envolvem com a questão, bem como refletir a respeito dessa prática de modo a proporcionar modelos para auxiliarem no processo de inclusão.

O trabalho em foco foi dividido em três capítulos. No primeiro, analisou-se a questão da educação como sendo um direito de todo o cidadão, sendo este portador ou não de necessidades especiais. O segundo capítulo foi destinado a explicar a educação especial, buscando analisar o seu conceito e refletir sobre ele, bem como analisar os fundamentos específicos sob uma visão filosófica, legal e também pedagógica.

Ainda dentro desse capítulo, analisou-se historicamente a questão educacional das pessoas portadoras de necessidades especiais, buscando observar as diferentes formas de tratamento recebido por esses indiví-



Ana Paula da Silva

duos desde a antiguidade até os dias atuais. Também foi feita uma explanação sobre as diferentes fases relacionadas à questão educacional das pessoas portadoras de necessidades especiais, passando pela exclusão até chegar ao atual processo de inclusão no ensino regular. Nesse contexto, se buscou diferenciar os termos integração e inclusão, que representam aspectos bem distintos. O primeiro significa um caminho unilateral em que a escola se adapta ao aluno, ao passo que a

inclusão pressupõe um caminho bilateral, ou seja, escola e aluno se adaptam simultaneamente.

O terceiro capítulo foi dedicado a dar suportes para a organização de uma escola inclusiva. Partindo dos conceitos de algumas necessidades especiais, se pode definir quem será essa nova clientela que a escola deverá estar apta a atender daqui para frente. Nesse tocante, faz-se necessário chamar a atenção sobre as modificações necessárias na estrutura física da escola, bem como as adaptações curriculares inerentes. Ainda é preciso atentar para a preparação que deve ser dada aos professores incumbidos de participar desse processo. Todos esses aspectos foram esmiuçados no trabalho com base em referências bibliográficas e práticas, tendo sempre em mente a busca de alternativas de atendimento para que o aluno "especial" possa sentir-se plenamente adaptado no ambiente escolar.

Acreditamos que a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais no ensino regular é um longo caminho a ser percorrido, mas, com certeza, já estamos dando o primeiro passo na concretização desse sonho, que é possível, desde que haja comprometimento de todas as partes envolvidas no processo.

Projeto político-pedagógico: um instrumento teórico/prático de construção coletiva possível

Autora: Madalena Angela Schmidt
Orientadora: Lorena Maria Quadros Stein

Vivemos momentos caracterizados por profundas transformações. Nesse final de século imperam sobre nós novos fenômenos que parecem configurar cenários sociais, políticos e econômicos notavelmente diferentes das últimas décadas. Questões como a globalização, o desenvolvimento tecnológico, a exclusão e a segregação social, são alguns exemplos que começam a se impor a nós.

E por esses motivos que a questão do projeto político-pedagógico também chamado por alguns de proposta pedagógica / projeto educacional ou simplesmente projeto pedagógico, tem se constituído, atualmente, num dos temas centrais nos debates sobre educação, pois se qualifica como uma forma de organização da escola, voltada à participação, que busca definir a identidade da instituição com base na reflexão sobre a prática à luz de teorias que ajudem a compreendê-la e torná-la viável.

No planejamento tradicional, feito pelas escolas, não era levado em conta o homem como principal elemento diferenciador e, portanto, responsável pelo sucesso ou não de todo o planejamento, mesmo onde houvesse um efetivo envolvimento dos membros da comunidade. Em contrapartida a esse planejamento tradicional, tem-se o projeto político-pedagógico que busca abrir espaços à participação efetiva da comuni-

dade. E, se essa participação é bem conduzida, pode-se ter, então, um importante vetor para a formulação de objetivos, tomada de decisões, resolução de problemas e mudanças na organização da escola.

A conscientização de que quanto mais se participa mais se desenvolve a capacidade de participar surge na comunidade no momento em que vê os primeiros resultados de seus trabalhos. Nesse momento, participação passará a fazer parte do grupo como um valor, uma necessidade, uma questão de respeito pelo outro e, acima de tudo, de reconhecimento de sua condição de cidadão inserido num ambiente onde o pensar, sentir, agir e poder são partilhados com o coletivo.

Cabe reforçar que, numa escola que vise à construção do projeto político-pedagógico, a participação passa a ser um elemento inerente à realização dos fins. O que se busca e o que se quer é a "melhoria" das práticas docentes tanto coletiva quanto individualmente e que essa "melhoria" seja baseada em decisões tomadas e assumidas pelo coletivo escolar. Isso exige de quem vai conduzir o trabalho liderança e vontade firme para coordenar, dirigir e comandar o processo decisório como tal e

seus desdobramentos de execuções. Liderança e firmeza — no sentido de encaminhar e viabilizar decisões com segurança — como elemento de competência pedagógica, ética e profissional a fim de assegurar que as decisões tomadas de forma participativa sejam respaldadas técnica, pedagógica e teoricamente e sejam efetivamente cumpridas por todos.

A escola, mesmo inserida na totalidade do sistema educacional, segue, por meio do seu projeto político-pedagógico, na busca pela autonomia. Assim, servirá cada vez melhor a seus alunos, sendo para eles mediadora e transformadora da educação. A escola que conseguir esse feito nada mais será do que uma obra em movimento, que permitirá a multiplicidade de idéias, na qual se fortalecerá um espírito de dinamismo e organização da relações. Um desafio? Sim, mas com a certeza de ser construtora de um projeto político-pedagógico sempre renovado, artífice de uma obra democrática.



Madalena Angela Schmidt

Noções de Previdência Privada aberta com abordagem em planos coletivos de aposentadoria

• Autor: Antonio Augusto Raymundo • Orientador: Cláudio Silva da Rocha

Escolhemos a área de previdência privada por julgarmos de fundamental importância nos dias de hoje refletir sobre o assunto, relacionado com a manutenção da renda necessária à satisfação do nível de vida atingido pelas pessoas durante a fase ativa de suas vidas.

Procuramos, inicialmente, traçar um histórico da noção de Previdência, desde os primórdios da humanidade até os dias de hoje, mostrando exemplos de como alguns países administram essa questão, além de ilustrar a realidade no Brasil atual, incluindo-se a Emenda Constitucional nº 20, de 15/12/1998, e outros estudos existentes à época com a finalidade de restringir o benefício da aposentadoria oficial.

Num segundo momento, enfocamos os principais conceitos referentes à Previdência Privada no Brasil, segmentada pela Lei 6.435/77 em fechada e aberta.

Alternativa à Previdência Oficial, a Previdência Privada aberta pode ser entendida como um fundo de investimento de longo prazo em que cada participante de um determinado plano deposita voluntariamente um certo valor, geralmente mensal, ou de tempos em tempos, numa instituição financeira, sociedade civil sem fins lucrativos ou numa companhia seguradora. A intenção é que depósitos acumulados gerem uma poupança que, ao final do prazo contratado, garanta



Antonio Augusto Raymundo

uma renda destinada a complementar a aposentadoria paga pela Previdência Oficial.

É importante notar que os referidos planos podem contemplar não somente uma renda de aposentadoria ao participante, mas também coberturas adicionais, como renda por invalidez, renda por morte (pensão) e pecúlio (seguro).

Devem-se mencionar as seguintes características na normatização dos planos coletivos de aposentadoria privada operados pelas entidades abertas e fiscalizados pela Susep (Superintendência de Seguros Privados), assim entendidos aqueles que tenham por objetivo garantir benefícios previdenciários a grupos de pessoas vinculadas, direta ou indiretamente, por relação lícita a uma pessoa jurídica contratante: a) maleabilidade

(possibilidade de realizar resgates parciais e totais da reserva individual acumulada; possibilidade de alterações – idade de aposentadoria, valor de contribuição, valor de aposentadoria, inclusão/exclusão de coberturas adicionais); b) portabilidade (possibilidade de transferir a reserva individual acumulada para outra entidade); c) custeio diferenciado (o plano pode ser financiado pelas contribuições dos participantes ou pelas contribuições desses e da empresa contratante nos percentuais por eles determinados); d) em caso de demissão da empresa ou da rescisão do contrato de Previdência, o funcionário não perde o valor das contribuições por ele efetuadas.

Na terceira etapa do nosso trabalho, produzimos a simulação da contratação de um plano coletivo de Previdência Privada aberta por uma indústria (fictícia) de calçados para seus funcionários, sendo reais os dados relativos à entidade previdenciária, tais como cláusulas do contrato, propostas de inscrição, cálculo de valores de contribuição e benefício, obtidos junto à sociedade anônima ligada à instituição financeira (Banco do Brasil S.A.). Com isso, chamamos a atenção para os principais aspectos operacionais, legais, trabalhistas e tributários envolvidos, especialmente quanto ao incentivo fiscal no Imposto de Renda para as pessoas físicas em geral e para as empresas tributadas pelo lucro real.

A contabilidade e sua importância para a vida



Fabiana Regina Carniel

É inegável a importância que as micro e pequenas empresas possuem dentro da economia do Brasil, gerando inúmeros empregos, receitas e produzindo bens e serviços.

Devido a essa forte expressão econômica na realidade do país, a legislação brasileira, há muito tempo, tem demonstrado preocupação em incentivar os micro e pequenos empresários, oferecendo incentivos tributários e facilitando o processo contábil para os mesmos.

Entre essas leis de incentivo, está a de nº 9.317/96 — Simples (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições), que, entre outras disposições, determina que as pequenas empresas procedam à escrituração do Livro Caixa e do Livro de Inventário, bem como mantenham em boa ordem e guarda os documentos que servem de base para a escrituração dos mesmos.

Observando as pequenas empresas, nota-se que os únicos registros que os pequenos empresários se preocupam em fazer são os mencionados acima, já que a legislação específica não estipula a obrigatoriedade da escrituração contábil completa para as mesmas. Apesar desses registros serem de extrema importância, visto que são exigidos em lei, no aspecto gerencial, eles pouco têm a informar.

Qualquer tipo de empresa, independentemente do seu porte ou natureza jurídica, necessita manter escrituração contábil completa, pois, sem uma contabilidade confiável, os empresários não possuem

Integração Universidade–Empresa

•Autor: José Carlos de Aguiar •Orientador: Paulo Ricardo Ferreira

A integração universidade–empresa tem sido objeto de estudo ao longo dos anos por diversos autores. Mesmo com características diferenciadas, a história comprova a existência de elos que integram as duas organizações. As suas trajetórias muitas vezes percorrem caminhos distintos, mas que se entrelaçam e se completam para cumprirem seus verdadeiros papéis junto à sociedade.

Vivemos hoje um momento de profundas transformações de forma mais intensa do que em qualquer outra época da história. As organizações que atuam neste ambiente altamente competitivo devem estar preparadas para reconhecer os diferentes cenários que surgem. Da mesma forma, o profissional do terceiro milênio deve possuir competências e habilidades muito especiais. Deve ser criativo e empreendedor, ter condições e perspicácia de assimilar as novas tecnologias e administrar sistemas cada vez mais complexos em sintonia com o meio produtivo.

A universidade, fonte do saber e um dos principais pólos de difusão do conhecimento, deve se posicionar no centro dessas transformações. Precisa se antecipar às tendências e desenvolver as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com o



José Carlos de Aguiar

foco nas necessidades das empresas e da comunidade. Para isso, deve flexibilizar as suas ações, transcendendo os limites das disciplinas ministradas em sala de aula. As atividades de integração e cooperação com empresas se constituem num dos principais mecanismos para esse fim.

A proposta deste estudo foi apresentar um conjunto de alternativas que promovam essa integração. Almejamos que essas relações possam resultar em vantagens competitivas para ambas as instituições e possibilitem o crescimento pessoal e profissional dos empresários e colaboradores, bem como do corpo docente das Faculdades de Taquara e seus acadêmicos.

Dentre os mecanismos pesquisados e/ou sugeridos no estudo para

a integração universidade–empresa, constam os seguintes: banco de oportunidades, clínica da pequena e média empresa, bolsas para o desenvolvimento de teses, intercâmbio de publicações e informações, ensino a distância, incubadora tecnológica, formação de executivos *in company*, estágios de estudantes, educação corporativa e cursos de extensão. Esses e outros instrumentos foram levantados a partir de investigação junto a universidades, pesquisas de campo realizadas através de questionários, consultas bibliográficas e questionamentos junto a profissionais das respectivas áreas.

A constatação de que grande parte das empresas jamais participou de alguma atividade em instituição de ensino superior, aliada ao interesse demonstrado na pesquisa, comprovam a existência de campo para sua ampliação. Com o incremento das parcerias entre as instituições, a sinergia entre o mundo empresarial e acadêmico será uma realidade. São as pessoas e as organizações visionárias que obterão sucesso e serão as vencedoras no futuro. Organizações que estimulam a capacidade de aprender em todas as pessoas. Indivíduos dispostos a quebrar paradigmas, a ver o mundo de forma sistêmica e compartilhar objetivos.

da pequena empresa

fonte de informação segura sobre a realidade de sua empresa.

Essa carência de informações essenciais faz com que os empresários não tenham muito claro como devem agir para alcançar os seus objetivos, tomando decisões às cegas, o que representa um grande risco à vida da organização.

A escrituração contábil tem a função de relatar os fatos passados da empresa para que, através desses dados, se possa avaliar o desempenho das atividades para fins de projeção das operações futuras.

Há várias formas de analisar balanços e demonstrativos de uma empresa, como, por exemplo, os comparativos de balanços e índices econômico-financeiros, entre outros. Ressalta-se, todavia, que um único índice pouco contribui para que o analista obtenha informações relevantes. Por isso, sempre se fazem necessários estudos de vários índices e de diversos períodos relacionados entre si para que se obtenham informações efetivamente elucidativas.

A análise voltada à pequena empresa deve ser realizada num período menor do que o exercício social ge-

• Autora: Fabiana Regina Carniel
• Orientador: Eryl Arno Poisl

ralmente utilizado em grandes organizações, visto que a situação econômico-financeira das pequenas empresas pode sofrer alterações expressivas em pequenos espaços de tempo.

Apuradas as informações que os balanços e demonstrativos fornecem, é necessário fazer o planejamento de objetivos e metas que se espera cumprir na administração do patrimônio, além de manter controles periódicos a fim de observar se as metas estão sendo atingidas de acordo com o estabelecido.

Nosso trabalho teve a finalidade de estabelecer que a contabilidade deve ser feita por todas as empresas, independentemente do tamanho que possuírem, pois ela é a mais completa fonte para o gerenciamento correto dos recursos patrimoniais/financeiros da empresa.

Ainda mais com a característica atual do mercado, marcado por uma grande concorrência, em que se torna fundamental aos administradores terem acesso a informações confiáveis que lhes mostrem a realidade da empresa em todos os aspectos.

A linguagem escrita por crianças pequenas: o aprendizado no contexto social

• Autora: *Márcia Leonor Borges* • Orientadora: *Eunice Lourenço da Silva*

Nas sociedades modernas, ensinar a ler e a escrever ainda é, em princípio, uma missão da escola, e esta, por sua vez, durante muito tempo, teve o centro das preocupações no que se refere à alfabetização, nas práticas do professor em sala de aula e nas suas expectativas acerca do desenvolvimento do aluno. Através do desenvolvimento das pesquisas cognitivas, começou-se a perceber que a aprendizagem da língua escrita na criança envolve bem mais que as práticas de ensino, voltando-se, a partir de então, para outros aspectos muito mais relevantes em que se sobressai a questão das construções cognitivas, as quais se iniciam muito antes da educação formal.

Crianças que vivem em um ambiente letrado desde muito pequenas vão formulando hipóteses sobre como e por que se lê e se escreve. Participando de experiências de leitura e escrita, seja como agentes de forma específica, seja como espectadoras, as crianças constroem naturalmente a sua aprendizagem. Isso porque a capacidade de constatar que o sistema de linguagem escrita está organizado convencionalmente através de formas e direção específicas, convenções ortográficas e de pontuação, as quais inexistem na linguagem falada, é adquirida nas relações sociais com a escrita, assim como a compreensão da relação



Márcia Leonor Borges

entre o símbolo oral com um significado ou uma idéia e da mesma forma a relação entre a linguagem escrita e o símbolo oral.

A fase inicial do desenvolvimento da escrita apresenta mais complexidade do que a posterior, pois, quando aprendem a escrever, as crianças precisam lidar com muitos princípios e sistemas que não se apresentam isoladamente, mas aparecem num ambiente sociocultural e através de uma complexidade de formas e propósitos. Assim, submetem-se a várias hipóteses, sendo necessário escolher as mais significativas e descartar as menos apropriadas de modo que essa aquisição dependerá das condições do meio em que vivem.

Durante muito tempo, a polêmica mal colocada acerca da idade certa

para se alfabetizar limitou o trabalho da pré-escola ao desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos necessários para alfabetização tradicional. Desmistificando essa questão, faz-se necessário pensar e discutir a função da mesma e redefinir o conceito de alfabetização, pois não cabe mais à pré-escola ter como objetivo preparar a criança para a alfabetização futura, enquanto deixa de abrir caminhos para novas descobertas e desconstrói a história de vida de cada criança, seu modo peculiar de ler o mundo do qual é parte e seus conhecimentos a respeito da escrita e de tudo mais que traz para a escola. Tampouco, pode-se pensar que o desenvolvimento ocorre uniformemente em todas as crianças, enquanto este faz parte da vida e se relaciona profundamente ao contexto social do qual a criança faz parte.

A aquisição da linguagem escrita é, portanto, indispensável para que a criança amplie as suas possibilidades de compreender e participar ativamente, sendo capaz de intervir no contexto de sua realidade, descobrindo o valor da comunicação escrita para a vida através de situações em que a leitura e a escrita possibilitam novas informações sobre o mundo. Assim a criança deseja aprender a ler e escrever para também ter acesso a tais informações.

O impacto das novas tecnologias no



Sandro Cezer Pereira

Num mercado cada vez mais competitivo e globalizado, é importante observar-se o preparo do indivíduo para uma realidade de trabalho em que as pessoas necessitam cada vez mais compreender e assimilar novos conhecimentos, fazendo disso uma constante em sua vida profissional, ocasionando, assim, uma melhor condição de participação dentro das mais variadas áreas do mercado de trabalho. É conveniente, também, observar a importância das instituições de ensino técnico nesse esforço voltado à formação de bons profissionais para o mercado de modo que lhes sejam explanadas as ferramentas ligadas às novas tecnologias e haja uma conscientização quanto à necessidade de estar em constante aprendizado sobre essas áreas.

É preciso mais do que somente ensinar o futuro profissional a trabalhar com as ferramentas dessa nova realidade tecnológica que surge. É necessário fazer com que essas ferramentas sejam utilizadas em prol de algo muito maior num raciocínio que leve o profissional a racionalizar tempo, ocasionando uma maior produção de bens e serviços. Na realidade, deve tornar-se um profissional hábil e em condições de trabalhar com novas tecnologias e atualizar-se com as infor-

Planejamento tributário

• Autora: *Luciana Leuck* • Orientadora: *Rosane Rosália Kuhn*

As constantes mudanças na legislação tributária e a implantação de um novo sistema de tributação — Simples (Sistema Integrado de impostos e Contribuições) — colocam as pessoas jurídicas num verdadeiro emaranhado de dúvidas e questionamentos.

Com o objetivo de encontrar a forma mais adequada de recolher os tributos de conformidade com a legislação tributária vigente, sem prejudicar a pessoa jurídica com custos tributários maiores que os realmente devidos, o planejamento tributário é a forma mais segura e eficaz.

A escolha do assunto objetivou, igualmente, aprofundar os conhecimentos pessoais na área e oferecer subsídios para quem busca se atualizar numa área tão suscetível a modificações.

A parte inicial do trabalho apresenta a fundamentação teórica do lucro real, do lucro presumido e do sistema de tributação simplificada — Simples, revelando um histórico das principais alterações que houve na legislação tributária nos últimos anos e/ou meses. Porém o maior desafio foi testar na prática a implantação do planejamento tributário na empresa em que atuamos profissionalmente, a qual atua no ramo de comércio (autopeças) e na prestação



Luciana Leuck

de serviços.

Para facilitar a compreensão, foram apresentados exemplos práticos tendo como base as contas de resultado do exercício de 1997 e do ano fiscal de 1998, contendo tabelas comparativas (INSS, FGTS, PIS, Cofins, Contribuição Social, Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, ICMS, ISSQN, Simples), as quais foram divididas por trimestres, tendo sido elaboradas com base nas normas vigentes para o ano de 1999.

A grande vantagem do planejamento tributário é que ele possibilita à empresa verificar qual sistema de tributação será o mais viável, permitindo também analisar todos os aspectos burocráticos e suas vantagens. Pois deve-se lembrar que não existe um modelo pronto para ser aplicado: cada empresa exige

seu próprio planejamento tributário, de acordo com suas peculiaridades.

Apesar do planejamento tributário ser de extrema importância para as empresas, muitas ainda não o utilizam. Na maioria das vezes por desorientação dos profissionais da área contábil, que não possuem um profundo conhecimento da legislação tributária vigente ou enfrentam dificuldades na interpretação correta da mesma, o que acaba acarretando prejuízos ainda maiores para a organização, pois os mesmos não utilizam os incentivos legalmente previstos e acabam deixando de cumprir o que estavam obrigados.

Um planejamento tributário elaborado corretamente é decisivo para determinar a rentabilidade e permanência a qualquer empresa que queira se manter nesse mercado cada vez mais exigente, que a cada dia vem crescendo acirradamente e, ao mesmo tempo, apresentando maiores dificuldades, ainda mais no Brasil, país em que a carga tributária é bastante elevada.

Em suma, o planejamento tributário é a economia de impostos verdadeira, sendo indispensável no combate aos gastos fiscais desnecessários, pois "uma simples torneira pingando pode pesar bastante no orçamento se o vazamento não for sanado".

mercado de trabalho

• Autor: *Sandro Cezer Pereira*
• Orientador: *Eduardo Krause Dhiel*

mações que surgem em número cada vez maior, mantendo uma indispensável cultura de renovação.

Em muito pouco tempo, surgiram inúmeras inovações dentro e fora do mercado de trabalho e surgirão muitas outras. Estar preparado para a adaptação com as mesmas é a tarefa mais importante para o profissional que ingressará no mercado de trabalho. É aí entra a questão da mudança pela qual a escola precisa passar para preparar o profissional do novo milênio, mudança essa que não reside única e exclusivamente em remodelar o modo como são repassados conhecimentos, mas também no que tange a preparar o aluno, futuro profissional, para que esteja em constante processo de renovação e reciclagem. Não basta ao ensino técnico única e exclusivamente demonstrar ao indivíduo conhecimentos na área tecnológica. É necessário também mostrar onde aplicar tais conhecimentos e proporcionar ao futuro profissional condições de fazê-lo adaptar-se às mudanças que surgirão no campo tecnológico dentro e fora

do seu espaço de trabalho. Sabemos que a velocidade com que trafegam as informações muitas vezes acaba por tornar o processo educacional um pouco desatualizado, já que as escolas não possuem todos os recursos necessários para se manterem ao par de tudo que surge de novo na chamada sociedade da informação. Mas, se puder utilizar os recursos que possui na construção de um profissional capaz de interagir e saber lidar com esse processo evolutivo, já alcançaremos uma vitória.

O presente Trabalho de Conclusão procurou discutir o impacto das novas tecnologias sobre o mercado de trabalho e a importância do ensino técnico nesse contexto. A partir de uma fundamentação teórica, ressalta-se a importância da preparação do trabalhador num mundo cada vez mais globalizado, que atualmente exige dos profissionais uma maior capacidade de absorção e de interação frente às novas tecnologias e suas aceleradas e contínuas mudanças.

Eles cultivam um sonho. E

A até alguns anos atrás, o lugar era apenas a sede de uma das tantas propriedades rurais típicas do interior da região, com lavouras e espaços para criação de animais. Não fosse o sonho de alguém – e a coragem e a iniciativa para torná-lo realidade – talvez permanecesse assim para todo sempre. Desde o final de 1998, entretanto, lá está sediado um projeto pioneiro na área educacional no sul do Brasil. É o Centro Educacional Fazenda, empreendimento de uma família cuja maioria dos membros, além dos laços de sangue, também têm um outro ponto em comum: são “crias” das Faculdades de Taquara.

O sonho em questão começou a se desenhar no verão de 1996, quando o casal Maria Sirléi e Jorge Rubem dos Santos descansava no litoral gaúcho em companhia dos filhos Jorge Silvano, Giane e Maria Carolina e do genro João Imério Engel. Almejando um melhor aproveitamento para sua propriedade de 22 hectares situada na localidade de Fazenda Pires, interior de Parobé, Rubem sugeriu à filha Giane, na época acadêmica de Pedagogia, a instalação de um maternal no local. Estava lançado o desafio que mobilizaria toda a família nos anos seguintes com um entusiasmo e convicção inarredáveis.

“Era uma idéia para pessoas que têm sonhos. É que acreditam no que fazem”, descreve João Imério, que “abraçou” a causa na condição de acadêmico de Administração da Faccat. Junto com



Família mobilizada: utilizando os conhecimentos adquiridos na Faculdade, Maria Carolina, Jorge Silvano, Giane e João Imério vivem a experiência de serem empreendedores

a esposa Giane, ele aproveitou os conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas para investir diretamente no projeto. Foram diversos trabalhos em grupo, incluindo um projeto de planejamento estratégico e de um plano de marketing, até culminar com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, em 1999, quando João Imério traçou o futuro do empreendimento até o ano 2011. Giane, por sua vez, idealizava, em seu Trabalho de Conclusão, ainda em 1997, o perfil do professor que iria trabalhar na escola da qual hoje é diretora. Somando-se ao casal, os irmãos de Giane, Jorge Silvano e Maria Carolina, também, ingressaram na Faccat e hoje cursam, respectivamente, Administração e Pedagogia. “Além de formarmos uma equipe de

profissionais para comandar o Centro, temos a visão de que nós próprios precisamos valorizar o conhecimento para que possamos aplicar a mesma filosofia em nosso estabelecimento”, propugna João Imério.

EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Como vem sendo desde o começo, o projeto envolve toda a família. Um dos maiores orgulhos de Jorge Silvano, por exemplo, é que todos participaram da execução da obra, incluindo até mesmo a escolha e corte das árvores utilizadas para levantar a estrutura de madeira. “Foi a forma que encontramos para compatibilizar os custos com as disponibilidades financeiras”, explica João Imério.

Desde 23 de novembro de 1998, o Centro Educacional Fazenda está

oficialmente em funcionamento. E, embora ainda de forma lenta, a proposta inovadora em termos de ensino vem encontrando guarida entre a comunidade regional. Neste ano, por exemplo, já são quinze alunos, divididos entre a educação infantil e a primeira série.

A proposta pedagógica abrange todas as disciplinas normais dos currículos escolares. Com um diferencial que é a própria razão de ser do empreendimento: as atividades em contato com a natureza, aproveitando a localização no meio rural. Assim, além dos estudos em salas de aula, os alunos do Centro Educacional Fazenda têm a oportunidade de participar de uma série de oficinas especiais, utilizando plenamente o turno integral em que permanecem na escola.

acreditam no que fazem

Pescarias no lago, lições de culinária na cozinha, trabalhos na marcenaria, plantio e cultivo na horta são algumas das atividades realizadas cotidianamente pelos estudantes, além da oficina de música e lazer, que inclui passeios a cavalo e de carreta puxada a trator para o contato com o ambiente natural. A idéia, entretanto, não é distanciar as crianças do mundo real e moderno, explica a acadêmica Maria Carolina. Tanto é que, ao virem de um plantio de hortaliças, os alunos podem ir para o laboratório de informática e navegar pela Internet. "A idéia é que, para cada atividade, eles possam agregar conhecimento, não sim-



Preparação para a vida: atividades em contato com a natureza são o principal diferencial do Centro Fazenda plesmente fazer por fazer", preconiza.

O cronograma cuida-

dosamente planejado prevê um crescimento gradativo e constante,

que acompanhe as próprias possibilidades de expansão do empreendimento. Assim, num futuro próximo, os alunos deverão sair do Centro Educacional Fazenda já com o diploma de conclusão do ensino médio (antigo 2º grau).

Para a diretora Giane, o mais importante, no entanto, é que, quando isso acontecer, estejam preparados para a vida, como expressa o próprio lema da escola: "O desafio de educar-se para a vida". "Aqui trabalhamos com a filosofia de que ninguém educa ninguém, mas que se aprende em conjunto com os outros, cada um se auto-educando", explica a diretora.

Cursos do Qualificar RS capacitaram 1.500 novos profissionais na região

Solenidades realizadas em fevereiro e março marcaram a formatura de cerca de 1.500 profissionais da região capacitados através do programa Qualificar RS. Eles participaram de 75 cursos direcionados a diversas áreas e cuja aplicação em nível regional ficou a cargo da Faccat, através de sua mantenedora, a Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste - Feein. Os cursos foram realizados em 13 municípios das regiões Metropolitana, Vale do Paranhana, Hortênsias, Encosta da Serra e Litoral, a saber: Taquara, Três Coroas, Igrejinha, Parobé, Canela, Lindolfo Collor, Morro Reuter, São Francisco de Paula, Cambará do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Osório, Viamão e Gravataí.

O programa Qualificar é de iniciativa do governo estadual, por intermédio da secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, e conta com recursos do Fundo de Amparo ao Traba-



Formandos receberam seus certificados em diversas solenidades realizadas nas cidades abrangidas pelos cursos

lhador, do Ministério do Trabalho.

Conforme a coordenadora dos cursos do Qualificar/RS, Marli Castro, a iniciativa tem sido muito importante para a qualificação profissional das pessoas que buscam o seu lugar no mercado do trabalho. "Muitos dos alunos até então não

contam com nenhum curso específico de capacitação, enquanto outros têm a oportunidade de uma diversificação nas suas aptidões para o trabalho", destaca.

Para este mês de maio, está projetado o início dos cursos do Qualificar/2000, cuja execução em nível regional novamente ficará ao encargo da Faccat.

Reencontrando os ex-colegas

Os formandos de Administração e Ciências Contábeis de 1999 querem continuar cultivando os laços de amizade que os uniram nos anos de estudos na Faccat. A intenção do grupo é promover encontros periódicos para recordar os tempos da Faculdade e colocar as novidades em dia.

O primeiro passo para isso foi dado na noite de 30 de março, quando os ex-acadêmicos se reencontraram pela primeira vez depois da formatura em dezembro passado. Além da alegria de rever os amigos, compartilhada num jantar, a oportunidade também serviu para que o grupo conhecesse as instalações do novo Campus Universitário. Veja alguns depoimentos a respeito fornecidos especialmente para **Horizontes**:

"Fantástico! O Campus é demais... Sinto muito orgulho de ter sido acadêmica de uma instituição tão vitoriosa. Realmente, o conceito é A. Parabéns aos acadêmicos e toda a equipe administrativa." – Alessandra Schaefer (Administração);

"Saber que nós fazemos parte da Faccat é maravilhoso." – Marilúcia Bonalume (Administração);

"Estou orgulhosa de ter colaborado com tudo isso." – Cilene C. Corbellini (Ciências Contábeis);

"Percebemos que não só a Faccat faz parte das nossas vidas, mas nós também fazemos parte da Faccat."

– Cristina Fischer (Ciências Contábeis);

"Rever os colegas e grandes amigos que fizemos ao longo dos anos traz à tona novamente a emoção da conquista da colação de grau, que todos sabem o quão árdua foi. Além disso, ficamos maravilhados com o Campus." – Henrique Dörr.

Encontro na Faccat discutiu os 500 anos de história brasileira

“Brasil 500 anos – (Re) Descobrimo a História” foi o tema de um encontro promovido pela Faccat, através de sua Faculdade de Educação, no dia 6 de abril. O evento realizado no Campus da instituição contou com mais de 200 participantes entre professores das três redes de ensino e estudantes de nível médio na região.

Uma das atividades foi a palestra da professora Sandra Jatahy Pesavento, doutora em História da Ufrgs, que abordou a necessidade de repensar a história brasileira desde a época do descobrimento. Ela chamou atenção para o fato de a história ser contada sempre sob a ótica do historiador ou de acordo com as conveniências de quem a solicita.

Após um período de debates entre os participantes, o encontro prosseguiu com a encenação da peça teatral “Terra à Vista”, em que o grupo Luz e Cena, de Novo Hamburgo, focalizou aspectos da

história nacional de forma satirizada.

Em seguida, aconteceu um painel com vários participantes. O especialista em Ciências Políticas Rogério Riegel fez uma síntese do atrelamento econômico do Brasil desde o seu descobrimento, ao passo que a mestre em História Dalva Reinheimer relatou os dados de uma pesquisa sobre o processo de integração entre as colônias alemãs e Porto Alegre por intermédio dos rios. Já o mestre em Filosofia Luiz Carlos Trombetta e a especialista em História da América Latina Ana Maria Fraportti falaram, respectivamente, sobre aspectos políticos e sociais dos 500 anos de história brasileira.

Segundo a professora Marlene Ressler, coordenadora do evento, foi um momento muito importante, pois possibilitou aos participantes um enfoque diferenciado sobre a trajetória do Brasil até os dias de hoje.



Encontro foi alusivo aos 500 anos do Descobrimo do Brasil, festejados em abril

Campus sedia eventos regionais

Mesmo antes da sua inauguração oficial, o Campus da Faccat vem sendo utilizado, desde a sua abertura, em março último, para uma série de eventos regionais. Para isso contribui a excelente estrutura do complexo universitário, dotado de espaços adequados – como um auditório e uma sala de reuniões – para a realização de seminários, congressos e outras iniciativas similares.

No início de abril, o campus sediou o Fórum Ambiental promovido pelo Consórcio Paranhana para discussão das prioridades da região a serem incluídas no programa Pró-Guaíba.

As instalações da Faccat também foram utilizadas para reuniões do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) do Vale do Paranhana/Encosta e dos secretários municipais de Educação da região.

Região começa a pensar numa política de turismo

O Campus da Faccat sediou em abril dois importantes eventos voltados ao desenvolvimento do turismo na região. Eles integraram o plano "Viajando pelo Rio Grande", lançado pela secretaria estadual de Turismo com vistas a estabelecer uma nova política para o setor em âmbito estadual. O titular da pasta, Milton Zuanazzi, marcou presença no lançamento do projeto em Taquara, bem como representantes do poder público e iniciativa privada nos municípios de abrangência do Corede Vale do Paranhana e Encosta da Serra.

Nesse primeiro encontro, os participantes foram divididos em grupos de trabalho para discussão de três grandes temas: atrativos turísticos oferecidos pela região, capacitação dos recursos humanos e infra-estrutura dos locais existentes.

Foi também constituído um Fórum Regional para dar continuidade às tratativas, sob a coordenação



Diretor da Faccat, Delmar Backes, fala no lançamento do plano "Viajando pelo Rio Grande" para a região

da professora Zênia Heller, que atua na Faccat. A primeira etapa aconteceu no dia 24 de abril, quando representantes dos setores público e privado da região novamente estiveram reunidos no Campus para aprofundar os temas levantados.

Os debates terão continuidade no 2º Fórum Regional programado para o final deste mês. "É um processo muito importante, pois possibilita a todas

as comunidades tomarem conhecimento do que está sendo feito pelo turismo em termos regionais tanto a curto quanto a médio e longo prazos", destaca Zênia Heller.

O trabalho culminará com a elaboração de projetos destinados ao aproveitamento do potencial turístico da região, os quais serão encaminhados aos canais competentes para obtenção dos recursos disponíveis.



EXPOSIÇÃO & CURSO – O artista plástico Herbert Schein Bender e seus alunos realizaram exposição de trabalhos no Viena Shopping no último dia 12 de abril (foto). A iniciativa foi da Faccat, através da sua Faculdade de Ciências da Comunicação, que também promove curso sobre o tema "Desenvolvimento Criativo". O programa é direcionado aos acadêmicos da Faculdade objetivando contribuir para que estes liberem, expandam e desenvolvam suas habilidades criativas através da desestruturação do pensamento convencional e a descoberta de uma nova forma de pensar.

LANÇAMENTO DE LIVRO – O premiado escritor Fernando Neubarth estará no Campus da Faccat no dia 31 deste mês para autografar seu mais recente trabalho, o livro de contos intitulado "À Sombra das Tílias". O evento está marcado para às 20h 45min no auditório ao ar livre e incluirá a leitura de um dos contos da obra pela atriz Carolina Müller.

Natural de Três Coroas, Fernando Neubarth residiu em Taquara até ingressar na Faculdade. Exercendo suas atividades profissionais de médico em Porto Alegre, ele foi vencedor de dois prêmios importantes da literatura brasileira, o "Açorianos" e o "Henrique Bertaso", ambos na categoria contos.

A vinda do escritor a Taquara é uma promoção do Centro de Artes e Cultura da Faccat, com apoio da Academia Litero-Cultural Taquarense.

RUBEM ALVES EM TAQUARA – Conhecido em todo Brasil por seu estilo inconfundível e capacidade de fazer magia com as palavras, Rubem Alves será um dos participantes do 5º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade. O evento está marcado para o final de agosto em Taquara, numa promoção da Faccat.

Educador, escritor e psicanalista, Rubem Alves é doutor em Filosofia e professor emérito da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Escreve sobre temas relacionados ao universo da Sociologia, Psicanálise, Filosofia e Teologia.

Aulas práticas: proposta ganha força na Faccat

Daqui para frente, os acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis da Faccat serão cada vez mais estimulados a lidarem com situações práticas da sua futura profissão. Para alcançar esse objetivo, a instituição colocou em funcionamento no início deste ano o seu Centro de Estudo Profissional (CEP), cuja proposta consiste em fazer com que os alunos cumpram grande parte das disciplinas técnicas por meio de atividades práticas nas empresas da região.

Conforme explica o professor Jorge Bento de Souza, coordenador do projeto, a iniciativa resulta em ganhos para as três partes envolvidas. "As empresas passam a dispor de mais um serviço especializado para auxiliar na gestão dos seus negócios, ao passo que os acadêmicos têm a oportunidade de exercitar na prática os conteúdos de sala de aula, o

que lhes possibilita obter um emprego ao nível do conhecimento adquirido", observa. Por sua vez, acrescenta Jorge Bento, a Faccat cumpre em sua plenitude o que prevê o inciso 6 do artigo 43 da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - o qual trata da qualidade da educação no ensino superior.

Neste primeiro semestre de 2000, já estão sendo realizados trabalhos em empresas nas disciplinas de Administração Financeira e Marketing I. Para o segundo semestre, a meta é incluir no projeto as disciplinas de Orçamento Empresarial e Administração de Material, abarcando cerca de uma dezena de organizações.

Segundo Jorge Bento, os currículos de Administração e Ciências Contábeis reúnem 14 disciplinas técnicas por meio das quais é possível realizar 16 tipos de serviços para as empresas, abrangendo os mais diversos setores internos.

Profissionais norte-americanos visitam o Campus

O Campus da Faccat foi incluído no roteiro de um grupo de profissionais norte-americanos que visitaram a região no início deste mês. Jennifer Lou Ours, William E. King, Theresa Arre Evans, Tanya Troutner-Jarrel e Richard W. Phalunas vieram ao Brasil por intermédio de um intercâmbio de grupo de estudos promovido pelos distritos 7530 e 4670 do Rotary International.

Conhecendo os principais pontos da região, eles estiveram no Campus da Faccat no dia 5, acompanhados por rotarianos locais. Na oportunidade, conheceram as instalações e foram recebidos pela direção da instituição (foto à direita).

Segundo o diretor da Faccat, professor Delmar Backes, os visitantes norte-americanos elogiaram o trabalho comunitário desenvolvido pela instituição de ensino taquarense.



PALCO ABERTO - O Centro de Arte e Cultura da Faccat criou um projeto especial para aproveitamento do auditório ao ar livre que integra a estrutura do novo Campus Universitário. É o "Palco Aberto", que prevê a realização de apresentações artísticas quinzenais durante o horário de intervalo das aulas noturnas.

A iniciativa tem o objetivo de promover e divulgar a cultura regional, estimulando a relação artistas-público e abrindo espaço para as mais variadas formas de expressão artística.

O espetáculo de abertura foi marcado para o dia 10 deste mês, a cargo da academia de danças Dancing Jazz. Já está programado também um ensaio aberto do Vocal Cênico da Faccat, que conta com nova formação.



SEXUALIDADE - Um programa de palestras seriadas ministrado pelo professor norte-americano James Naylor Green (foto) lotou o auditório da Faccat nas noites de 3, 4 e 5 de maio. Falando para uma platéia composta por acadêmicos da instituição e profissionais ligados a diversos segmentos, ele abordou a questão da sexualidade humana. A iniciativa foi desenvolvida em parceria com a Comissão Fulbright de Washington, através do Programa de Professores / Pesquisadores Visitantes Norte-Americanos.

QUALIDADE DE VIDA - Centro de Arte e Cultura da Faccat promove palestra sobre o tema "Qualidade de vida" no dia 18 deste mês. Falarão o psiquiatra carioca Eduardo Guagliardi, especialista em medicina chinesa e ortomolecular, e a psicóloga Jane Broch. A palestra estará aberta à comunidade em geral mediante a doação de um quilo de alimento não-perecível, que será posteriormente destinado a uma entidade assistencial. A palestra acontecerá no auditório do Campus, a partir das 19h30min.

Conexão com a Embratel agiliza provedor da Faccat

Desde o final de 1999, os usuários do provedor mantido pela Faccat estão encontrando maiores facilidades para "navegar" pela Internet. A instituição ativou um link direto com a Embratel, que é um dos chamados "backbones" (espinha dorsal) de acesso à rede mundial de computadores em território brasileiro.

O principal ganho com a medida foi a velocidade mais rápida no tráfego de dados, possibilitando, por exemplo, que as páginas acessadas pelos navegadores baixem com maior rapidez nos computadores.

Apesar da conexão com a Embratel, a Faccat não desativou o seu link com a rede RNP (Tchê), que compõe o outro "backbone" da Internet no Brasil e é utilizado para fins edu-



Tempo de mudanças: além dos avanços tecnológicos, provedor ganhou novas instalações no Campus

cativos. Esse link continua servindo aos acadêmicos da instituição nos seus projetos de pesquisa e intercâmbio.

As mudanças no provedor da Internet da Faccat, entretanto, não pararam por aí. Desde o final de fevereiro, toda a estrutura ocupa novas instalações

em amplo e moderno espaço no centro administrativo do Campus.

O aparato tecnológico ainda foi reforçado com investimentos em hardware (equipamentos) e software (programas) de última geração, proporcionando um efetivo salto de qualidade ao provedor.

FORMATURA – A Faccat realizou em janeiro passado a formatura (foto) de 17 alunos que concluíram curso de pós-graduação sobre Especialização em Administração. A cerimônia aconteceu na Sociedade Atiradores, em Taquara, e foi seguida de um jantar de confraternização entre os recém-formados, familiares, professores e convidados.



Faeta foi destaque em congresso de formação de professores

Professoras da Faculdade de Educação (Faeta) participaram com destaque do 1º Congresso Ibero-Americano de Formação de Professores realizado em Santa Maria em meados de abril passado. Marlene Soder Ressler, Nina Rosa Stein Ferreira e Maria Raquel Caetano foram convidadas a apresentarem traba-

lhos de sua autoria versando sobre os seguintes temas: "Avaliação e o cotidiano escolar: do discurso à prática de professores nas séries iniciais", "Pressupostos para a organização de um trabalho participativo na escola" e "A construção do projeto político-pedagógico da escola e a formação do professor (re) significando a prática."

SEMINÁRIO NACIONAL – O auditório da Faccat, em Taquara, será sede nos dias 24 e 25 deste mês do Seminário Nacional sobre Avaliação – Novos Paradigmas. O evento promovido pela Faculdade de Educação (Faeta) terá como um de seus destaques a presença do professor Celso dos Santos Vasconcelos, doutor em Didática da Universidade de São Paulo (USP), que fará duas palestras. Responsável pelo Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica Libertad, ele também é autor de vários livros.

Além das palestras do professor Vasconcelos, o seminário também terá conferências temáticas a cargo de especialistas convidados.

EDUCAÇÃO ESPECIAL – Encontra-se em andamento na Faccat curso de formação de Recursos Humanos em Educação Especial. Ele se estenderá até julho de 2001, num total de 400 horas/aula, e tem como objetivo preparar os participantes para atuarem com alunos portadores de necessidades educacionais especiais visando à sua inclusão no ensino regular, conforme prevê a nova LDB.



PAINEL FOTOGRÁFICO

É bom te ver aqui...



...no laboratório de informática, navegando pelo mundo da tecnologia...



...na biblioteca, colocando a leitura e as tarefas de aula em dia...



...no auditório ao ar livre, prestigiando um novo espaço cultural...



...na área externa, contemplando a paisagem e a vida que floresce...



...nos setores administrativos, tratando da vida acadêmica...



...na sala de aula, investindo na aquisição de novos conhecimentos



...num canto qualquer do Campus, cuidando da natureza...

COMUNIQUE-SE CONOSCO
horizontes@faccat.br